

Resistências anti-tóxicas

Em todo o território existem inúmeras comunidades, povos e organizações socioambientais que resistem e se organizam contra este modelo predatório, de contaminação e morte. Eles constituem, por sua vez, uma rede dispersa por meio da qual compartilham informações, ameaças sofridas e conquistas, forjando alianças que permitem que avancem rumo a um horizonte de lutas possíveis.



Campanha contra agrotóxicos e pela vida

Em 2011, movimentos sociais, organizações camponesas e ambientalistas, entidades médicas e científicas, sindicatos e movimentos estudantis começaram a se articular em torno da Campanha para organizar protestos, audiências públicas, denúncias legais, feiras agroecológicas, grupos de consumidores e cursos de formação, entre outras ações. Seus membros buscam informar a sociedade sobre os efeitos perversos dos agrotóxicos, transgênicos e da agropecuária para a saúde humana e o meio ambiente, além de fortalecer a agroecologia como uma forma de produção agrícola e de vida rural que garante alimentos saudáveis para o campo e para a cidade, justiça social, igualdade de gênero e soberania alimentar.



"Justiça para Silvino"

Em 7 de janeiro de 2003, no distrito de Pirapey, Itaipá, Silvino Talavera de apenas 11 anos foi atingido por borrifadores de glifosato quando andava de bicicleta para fazer compras para o almoço da família. Dias depois, ele morreu no hospital. Seu caso constituiu a primeira denúncia nos tribunais de Justiça paraguaios de uma morte por contaminação com agrotóxicos. Graças à luta de sua mãe, Petrona Villalba de Talavera, e ao apoio da Coordenadora Nacional das Organizações de Mulheres Trabalhadoras Rurais e Indígenas (Conamuri) a que ela pertence, em 2005, um tribunal condenou os produtores Alfredo Laustentlager e Hernán Schlander a dois anos de prisão ou a pena alternativa de pagar uma indenização à família Talavera.



Mães de Ituzaingó

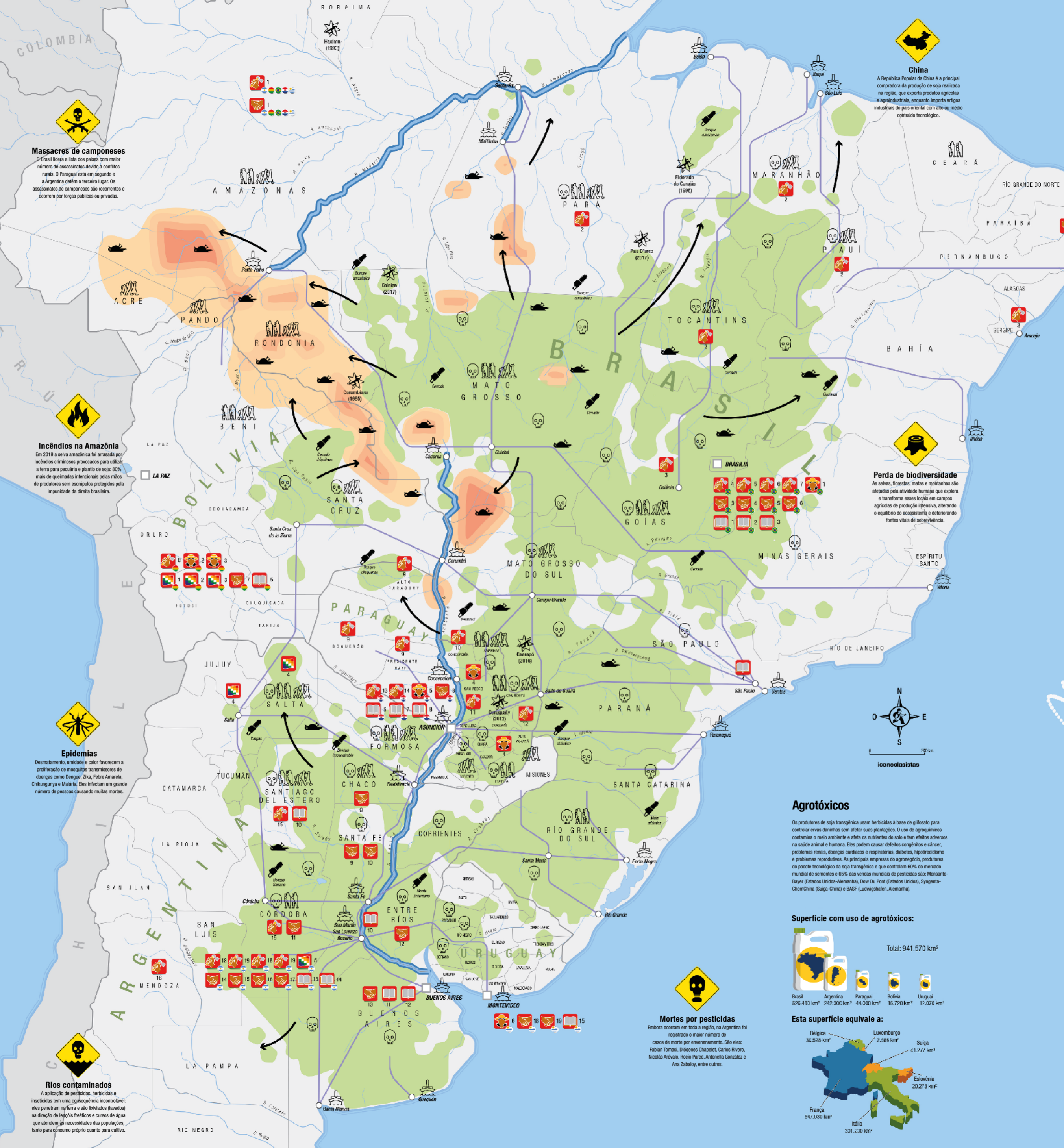
Os moradores do bairro Ituzaingó, anexo à província de Córdoba, Argentina, sofreram durante anos com as fumigações realizadas com pesticidas nos terrenos de soja do região. Em 2002, um grupo de vizinhas saiu às ruas para protestar e pedir por cuidados de saúde para pacientes com câncer, e também denunciou a contaminação da Sojaizol. Assim nasceu a organização Mães de Ituzaingó, que em 2009 conseguiu que a Justiça de Córdoba proibisse fumigações nas proximidades do bairro. Elas continuaram seu trabalho e mapearam casos de doenças, buscando responsabilizar os produtores de soja. Em 2012 esses denunciantes foram transformados em um processo criminal: o produtor agropecuario e o pulverizador dos químicos foram condenados a três anos de prisão condicional. Chikungunya e Malária. Eles infectam um grande número de pessoas causando muitas mortes.



Basta é basta

Em 7 de setembro de 2010 faleceu na cidade de Boscosvillas, Entre Rios (Argentina), Fabián "Amorante" Tomasi, um trabalhador rural que adoeceu gravemente após exposição a glifosato, propanil, endosulfan, cipermetrina, fungicidas e outros pesticidas proibidos em muitos países do mundo. Seu corpo era evidência dos estragos causados por esses venenos. Ele foi diagnosticado com polineuropatia tóxica e tornou-se um símbolo da luta. Em 2017, foi criada a Coordenação Basta é basta - por uma vida sem agrotóxicos, que organiza todas as terça-feira atividades culturais e sociais em frente à Casa do Governo de Entre Rios, tentando manter este problema na agenda pública de debates e sensibilizar a sociedade.

FUNDACIÓN ROSA LUXEMBURGO
Este mapa é resultado da oficina coletiva de mapeamento e pesquisa realizada por iconoclastas em setembro de 2019, e organizado pela Acción por la Biodiversidad, da Argentina, e BIAS-ES, do Paraguai, com o apoio da Fundação Rosa Luxemburgo. Conta com a participação de mais de 50 representantes de comunidades de povos originários, produtores agroecológicos, organizações e movimentos sociais que lutam pela defesa de seus territórios na Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai.
Workshop, sistematização, ideia e design: iconoclastas.
Tradução e adaptação para o português: Instituto Guayúy



Massacres de camponeses
O Brasil lidera a lista dos países com maior número de assassinatos dirigidos a camponeses rurais. O Paraguai está em segundo e a Argentina detém o terceiro lugar. Os assassinatos de camponeses são recorrentes e ocorrem por forças públicas ou privadas.

Incêndios na Amazônia
Em 2019 a selva amazônica foi arrasada por incêndios criminosos provocados para utilizar a terra para pecuária e plantio de soja: 80% mais de queimadas intencionais pelas mãos de produtores sem escrúpulos protegidos pela impunidade da direita brasileira.

Epidemias
Desmatamento, umidade e calor favorecem a proliferação de mosquitos transmissores de doenças como Dengue, Zika, Febre Amarela, Chikungunya e Malária. Eles infectam um grande número de pessoas causando muitas mortes.

Rios contaminados
A aplicação de pesticidas, herbicidas e inseticidas tem uma consequência incontrolável: eles penetram na terra e são lavados (lavados) na direção de rios, lagos e cursos de água que atendem às necessidades das populações, tanto para consumo próprio quanto para cultivo.

China
A República Popular da China é a principal compradora da produção de soja realizada na região, que exporta produtos agrícolas e agroindustriais, enquanto importa artigos industriais do país oriental com alto ou médio conteúdo tecnológico.

Perda de biodiversidade
As selvas, florestas, matas e miritanhas são afetadas pela atividade humana que explora e transforma esses locais em campos agrícolas de produção intensiva, alterando o equilíbrio do ecossistema e deteriorando fontes vitais de sustentabilidade.

Mortes por pesticidas
Embora ocorram em toda a região, na Argentina foi registrado o maior número de casos de morte por envenenamento. São eles: Fabian Tomasi, Diógenes Chapetel, Carlos Rivero, Nicolás Arévalo, Rocío Pared, Antonella González e Aná Zabaly, entre outros.

Referências

Território, infraestrutura e problemas

- Território tomado pela soja
- Expansão da soja
- Fluxo por rodovia-ferrovia
- Fluxo de exportação por hidrovias
- Incêndios em 2019
- Portos importantes
- Ecolócidios
- Florestas desmatadas
- Comunidades fumigadas
- Expulsão de camponeses
- Repressão e vigilância
- Massacres de camponeses e indígenas

Alternativas populares e resistências (Algumas das organizações e redes que lutam no território)

- Ativo em vários países
- Ativo em apenas um país
- Ativo em uma região
- Camponeses organizados**
- 1. Coordinadora Latinoamericana de Organizaciones del Campo (CLOC - La Via Campesina)
- 2. Movimento Interstatal de Trabajadores de Coco Babau - MIOCB
- 3. Movimento Campones Popular - MCP
- 4. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST
- 5. Confederación Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG
- 6. Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA
- 7. Via Campesina Brasil
- 8. Confederación Sindical Única de Trabajadores Campesinos de Bolivia - CSUTCB
- 9. Federación Nacional Campesina - FNC
- 10. Organización Campesina Regional de Concepción
- 11. Semilla Roga - Conamuri
- 12. Asociación de Agricultores del Alto Paraná - ASAGRAPA
- 13. Federación Nacional Campesina - FNC
- 14. Organización de la Lucha por la Tierra - OLT
- 15. Movimento Campesino de Santiago del Estero - MOCASE Via Campesina
- 16. Movimento Campesino de Córdoba - MCC
- 17. Unión de Trabajadores Sin Tierra - UST
- 18. Unión de Trabajadores de la Tierra - UTT
- 19. Movimento de Trabalhadores Excluídos Rural - MTE Rural
- 20. Frente Nacional Campesino
- 21. Foro Agrario Nacional

- Organizações de mulheres camponesas**
- 1. Movimento de Mulheres Camponesas - MMC
- 2. Confederación Nacional de Mujeres Campesinas Indígenas Originarias de Bolivia - CONAMI
- 3. Federación Nacional de Mujeres Campesinas de Bolivia - Bartolina Sisa - FNMCS
- 4. Asociación de Mujeres Campesinas y Populares de Ganapuz - AMICAP-G
- 5. Organización de Mujeres Campesinas e Indígenas Comamuri
- 6. Asociación de Mujeres Rurales Campesinas de Bolivia - AMRU
- Organizações indígenas-camponesas**
- 1. Confederación Sindical de Comunidades Interculturales Originarias de Bolivia - CCOOB
- 2. Confederación de Pueblos Indígenas de Bolivia - CIDOB
- 3. Coordinadora de Organizaciones Indígenas Campesinas y Comunidades Interculturales de Bolivia - CONCACOL
- 4. Asamblea Campesina e Indígena del Norte Argentino (ACINA)
- 5. Movimento Nacional Campesino Indígena (MNCI)
- Redes acadêmicas e de pesquisa**
- 1. Terra de Direitos
- 2. Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE
- 3. Agricultura Familiar e Agroecologia - ASFA
- 4. Escola Latinoamericana de Agroecologia - ELAA
- 5. GELEDES Instituto da Mulher Negra
- 6. Fundação Terra Bol
- 7. BASE-IS
- 8. Centro de Estudos Rurais Interculturales - CER
- 9. Instituto Agroecológico Latinoamericano (IALA) Guarani
- 10. UNICAM SUR
- 11. Taller Ecologista
- 12. Red de Difusores del Ambiente y del Buen Vivir
- 13. Unión de Científicos Comprometidos con la Sociedad y la Naturaleza de América Latina - UCCSNAL
- 13. Red de Catedras Libres de Soberanía Alimentaria y Colectivos Aliment- RIODALSAS
- 14. Acción por la Biodiversidad
- 15. REDES- Amigos de la Tierra



A produção intensiva dessa monocultura transgênica está presente na Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai. Esses países compõem um território fumigado onde predomina um modelo prejudicial com forte impacto socioambiental, e que implica na perda da biodiversidade, na destruição das economias regionais com a consequente vulnerabilização da soberania alimentar, a contaminação ambiental, a ameaça para a saúde de populações inteiras, e a expulsão e repressão dos camponeses e colonos ancestrais.

Agrotóxicos

Os produtores de soja transgênica usam herbicidas à base de glifosato para controlar ervas daninhas sem afetar suas plantações. O uso de agrotóxicos contamina o meio ambiente e afeta os nutrientes do solo e tem efeitos adversos na saúde animal e humana. Eles podem causar defeitos congênitos e câncer, problemas renais, doenças cardíacas e respiratórias, diabetes, hipotireoidismo e problemas reprodutivos. As principais empresas de agrotóxicos, produtores do pacote tecnológico da soja transgênica e que controlam 60% do mercado mundial de sementes e 65% das vendas mundiais de pesticidas são: Monsanto-Bayer (Estados Unidos-Alemanha), Dow Du Pont (Estados Unidos), Syngenta-ChemChina (Suíça-China) e BASF (Ludwigshafen, Alemanha).

Superfície com uso de agrotóxicos:



Esta superfície equivale a:

